



**UEPB**

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA  
CAMPUS I – CAMPINA GRANDE  
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS  
CURSO DE GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

**ANDRÉA OLIVEIRA CLEMENTINO**

**A FERRAMENTA DA ANÁLISE DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS PARA AS  
TOMADAS DE DECISÕES EMPRESARIAIS: Um estudo de caso na CIA Hering**

**CAMPINA GRANDE**

**2019**

**ANDRÉA OLIVEIRA CLEMENTINO**

**A FERRAMENTA DA ANÁLISE DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS PARA AS  
TOMADAS DE DECISÕES EMPRESARIAIS: Um estudo de caso na CIA Hering**

Trabalho Conclusão de Curso (Artigo)  
apresentado a Coordenação do Curso de  
Ciências Contábeis da Universidade Estadual  
da Paraíba, como requisito parcial à obtenção  
do título de Bacharel em Ciências Contábeis.

Orientador: Prof.Msc. Gilberto Franco de Lima Junior.

**CAMPINA GRANDE**

**2019**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

C626f Clementino, Andréa Oliveira.

A ferramenta da análise das demonstrações contábeis para as tomadas de decisões empresariais [manuscrito] : um estudo de caso na CIA Hering / Andrea Oliveira Clementino. - 2019.

34 p.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Contábeis) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Sociais Aplicadas , 2019.

"Orientação : Prof. Me. Gilberto Franco de Lima Junior ,  
Coordenação do Curso de Ciências Contábeis - CCSA."

1. Análise contábil. 2. Índice financeiro. 3. Demonstrações contábeis. 4. Tomada de decisão. I. Título

21. ed. CDD 657.3

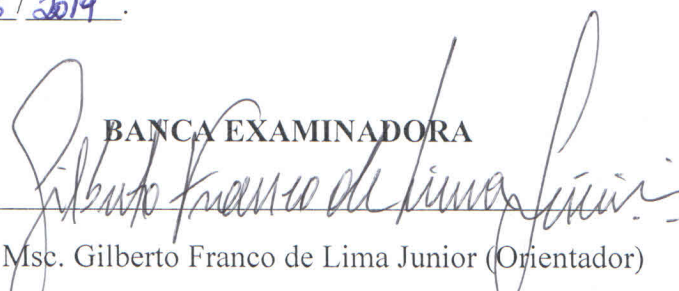
ANDRÉA OLIVEIRA CLEMENTINO

**A FERRAMENTA DA ANÁLISE DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS PARA  
AS TOMADAS DE DECISÕES EMPRESARIAIS: UM ESTUDO DE CASO NA  
EMPRESA CIA HERING**

Trabalho Conclusão de Curso (Artigo)  
apresentado a Coordenação do Curso de  
Ciências Contábeis da Universidade  
Estadual da Paraíba, como requisito  
parcial à obtenção do título de Bacharel  
em Ciências Contábeis.

Aprovada em: 05/06/2019.

**BANCA EXAMINADORA**

  
Prof. Msc. Gilberto Franco de Lima Junior (Orientador)

Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

  
Prof. Msc. Anne Isabelly Pereira das Neves

Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

  
Prof. Msc. Ádria Tayllo Alves Oliveira

Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

A minha família, por sempre acreditar na minha capacidade, companheirismo e amizade, DEDICO.

“A arte de saber extrair relações úteis, para o objetivo econômico que tivermos em mente, dos relatórios contábeis tradicionais e de suas extensões e detalhamentos (...)”Iudícibus (1998, p. 20).

## SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO .....	7
2. REFERENCIAL TEÓRICO.....	7
2.1. ANÁLISE DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS E SUAS FERRAMENTAS.....	7
2.1.1. BALANÇO PATRIMONIAL .....	8
2.1.2. DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADO DO EXERCÍCIO .....	8
2.1.3. ANÁLISE VERTICAL .....	9
2.1.4. ANÁLISE HORIZONTAL .....	9
2.1.5. ÍNDICES FINANCEIROS.....	10
2.1.5.1. INDICES DE LIQUIDEZ .....	10
2.1.5.1.1 Liquidez seca.....	10
2.1.5.1.2 Liquidez Corrente:.....	10
2.1.5.1.3 Liquidez Imediata:.....	11
2.1.5.1.4 Liquidez Geral:.....	11
2.1.5.2. INDICES DE ENDIVIDAMENTO .....	11
2.1.5.2.1. Imobilização do PL (IPL):.....	11
2.1.5.2.2. Participação de Capital de Terceiros (PCT):.....	12
2.1.5.2.3. Composição de Endividamento:.....	12
2.1.5.2.4. Participação de Capital de Terceiros Sobre Recursos Totais (PCTRT): .....	12
2.1.5.2.5. Garantia de Capital Próprio para o Capital de Terceiros (GCPCT):.....	12
2.1.5.2.6. Endividamento Financeiro sobre Ativo Total (EFSAT): .....	12
2.1.5.2.7. Nível de Desconto de Duplicadas (NDD):.....	12
2.1.5.3.ÍNDICES DE ATIVIDADE.....	13
2.1.5.3.1. Prazo Médio de Renovação de Estoque (PMRE):.....	13
2.1.5.3.2. Prazo Médio de Recebimento de Vendas (PMRV):.....	13
2.1.5.3.3. Prazo Médio de Pagamento de Contas (PMPC):.....	13
2.1.5.3.4. Posição de Atividade (PA):.....	13
3. METODOLOGIA .....	14
4. APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS .....	15
4.1. Análise Vertical e Análise Horizontal.....	15
4.2. Índices Financeiros.....	19
4.2.1. Índices de Liquidez .....	19
4.2.2. Índices de Endividamento .....	20
4.2.3. Índices de Atividade.....	21
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	23
REFERÊNCIAS .....	24
APÊNDICE A – QUADROS COM ANÁLISES.....	25

# **A FERRAMENTA DA ANÁLISE DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS PARA AS TOMADAS DE DECISÕES EMPRESARIAIS: Um estudo de caso na CIA Hering**

**ANDRÉA OLIVEIRA CLEMENTINO**

## **RESUMO**

Em meio aos problemas econômico-financeiros que o país está enfrentando, é de importância a avaliação dos investimentos tanto para os administradores como para os investidores. O presente trabalho tem como objetivo analisar as demonstrações Contábeis da CIA HERING S.A., uma empresa de capital aberto listada na B3. A pesquisa de caráter documental foi realizada com base nos Balanços Patrimoniais e Demonstrações do Resultado do Exercício entre os anos 2016 e 2018 cujas informações foram retiradas do *website* e tratadas de acordo com as ferramentas de análise das Demonstrações Contábeis. Foram encontrados índices satisfatórios à empresa estudada tendo que ficar em alerta no caso do índice de Liquidez Imediata, e nos Prazos de recebimento de vendas, pois estão fora do esperado. Conclui-se que as informações divulgadas são fidedignas à realidade da empresa e que a mesma apresenta uma boa condição econômico-financeira, o que atrai novos investidores.

**Palavras-chave:** Análise. Índices. Demonstrações Contábeis.

## **THE TOOL FOR ANALYSIS OF ACCOUNTING DEVELOPMENTS FOR BUSINESS DECISION MAKING: A case study at CIA Hering**

### **ABSTRACT**

Amid the economic and financial problems the country is facing, it is important to evaluate investments for both managers and investors. The objective of this study is to analyze the financial statements of CIA HERING S.A., a publicly traded company listed in B3. Documentary research was carried out based on the Balance Sheets and Statements of Income for the Year between 2016 and 2018, whose information was taken from the website and treated in accordance with the analysis tools of the Financial Statements. Satisfactory indexes were found for the company under study, which had to be on the alert in the case of the Immediate Liquidity Index, and in the Sales Receipts, since they are out of the expected. It is concluded that the information disclosed is very similar to the reality of the company and that it presents a good economic-financial condition, which attracts new investors.

**Keywords:** Analysis. Indexes. Accounting statements.



## 1. INTRODUÇÃO

As crescentes dificuldades na área econômico-financeira das companhias, se faz necessário que os investimentos sejam acompanhados pelos seus gestores e acionistas, com maior prudência, com o intuito de assegurar que as empresas não percam seu lugar no mercado. Para tanto, a contabilidade dispõe de ferramentas que possibilitam a análise das Demonstrações Contábeis e Financeiras.

Iudícibus (2009, p. 26) define as demonstrações contábeis como uma “exposição resumida e ordenada dos principais fatos registrados pela contabilidade, em determinado período”.

As Demonstrações Contábeis são utilizadas no processo de tomada de decisões importantes das entidades, como por exemplo, na hora de elaborar o orçamento para os próximos anos. Como também, para saber se determinada empresa está em condições de cumprir com seus compromissos frente a seus *stakeholders*.

**A partir do exposto acima, tem-se o problema que impulsionou a pesquisa: Qual a importância da ferramenta da Análise das Demonstrações Contábeis para a tomada de decisões da CIA HERING S.A. entre os anos 2016 e 2018?**

Este estudo de caso tem como objetivo geral fazer uma análise das Demonstrações Contábeis Consolidadas da CIA HERING S.A., uma empresa de capital aberto na B3 (Brasil, Bolsa e Balcão). E como objetivos específicos: a confirmação de que os números expostos nas Demonstrações são suficientes para trazer segurança para um possível investidor; a utilização das ferramentas de análise para apontar se a entidade estudada está em condições de solvência ou não; e, analisar qual a origem do capital empregado, se em maior parte capital próprio ou de terceiros.

A justificativa é a de despertar nos investidores, e em outros usuários da informação contábil, o interesse de buscar a ferramenta de Análise das Demonstrações Contábeis quando for verificar se a entidade é rentável ou não para investimentos ou até mesmo, para saber se é interessante fazer parte da mesma, sendo um colaborador, se a escolha irá agregar valores. Segundo Machado e Nunes (2006, P. 111), periodicamente as empresas devem realizar a prestação de contas de suas atividades para diversos interessados - internos e externos à empresa.

Estudo foi realizado com base nos Balanços Patrimoniais e nas Demonstrações de Resultado do Exercício entre os anos 2016 e 2018 da CIA HERING S.A., cujas informações foram retiradas do site da B3, e tratadas de acordo com as ferramentas de análise, como análise vertical e análise horizontal, e outros índices financeiros importantes, o que caracteriza a pesquisa como descritiva e bibliográfica.

## 2. REFERENCIAL TEÓRICO

### 2.1. ANÁLISE DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS E SUAS FERRAMENTAS

De acordo com o Comitê de Pronunciamento Contábil 26 - R1 (CPC) as Demonstrações contábeis de propósito geral são aquelas cujo objetivo está no atendimento das necessidades informacionais de usuários externos que não se encontram em condições de requerer relatórios especificamente planejados para atender às suas necessidades peculiares. E também, com o intuito de permitir a comparabilidade tanto com as demonstrações contábeis de períodos anteriores da mesma entidade quanto com as demonstrações contábeis de outras entidades.

Padoveze e Benedicto (2011) destacam a importância das informações divulgadas nas análises das Demonstrações Contábeis e financeiras:

A análise financeira permite uma visão da estratégia e dos planos da empresa analisada, estimar seu futuro, suas limitações e suas potencialidades. É de primordial importância, portanto, para todos os que pretendam se relacionar com uma empresa, seja como fornecedores, financiadores, acionistas e até como empregados. (Padoveze e Benedicto, 2011, p. 91)

No Brasil, a obrigatoriedade das Demonstrações Contábeis se deu a partir da Lei 6404/1976, a Lei das Sociedades Anônimas, que em 2007 sofreu algumas alterações através da Lei 11638/2007. O artigo 176 da Lei 6404/76 diz:

Ao fim de cada exercício social, a diretoria fará elaborar, com base na escrituração mercantil da companhia, as seguintes demonstrações financeiras, que deverão exprimir com clareza a situação do patrimônio da companhia e as mutações ocorridas no exercício: **I** - balanço patrimonial; **II** - demonstração dos lucros ou prejuízos acumulados; **III** - demonstração do resultado do exercício; **IV** - demonstração dos fluxos de caixa; (Redação dada pela Lei nº 11.638, de 2007) **V** - se companhia aberta, demonstração do valor adicionado. (Incluído pela Lei nº 11.638, de 2007).

O Balanço Patrimonial e a Demonstração de Resultado do Exercício são as demonstrações contábeis mais conhecidas e mais utilizadas pelos usuários, pois elas mostram as informações mais relevantes para estes. Segundo Padoveze e Benedicto (2011, p. 27), “A base da estruturação das informações necessárias para a condução de um modelo de gestão empresarial está contida nas duas demonstrações contábeis básicas: o balanço patrimonial e a demonstração de resultados”.

### **2.1.1. BALANÇO PATRIMONIAL**

O Balanço Patrimonial (BP) retrata a posição patrimonial da entidade em determinado momento, composto por bens, direitos e obrigações. É dividido em ATIVO (circulante e não circulante), PASSIVO (circulante e não circulante) e PATRIMÔNIO LÍQUIDO (Capital Social e reservas de lucros ou prejuízos). O ATIVO indica onde a empresa aplica os recursos de que dispõe, compreendendo os bens e os direitos. O PASSIVO indica de onde provêm os recursos utilizados pela empresa, as fontes que os fornece. Tais recursos podem ser provenientes de capital próprio ou de terceiros.

Para Assaf Neto (1981, p 28) o Balanço servirá como elemento de partida para o conhecimento retrospectivo da situação econômica e financeira de uma empresa, através das informações contidas nos seus vários grupos de contas.

### **2.1.2. DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADO DO EXERCÍCIO**

A Demonstração De Resultado do Exercício (DRE) indica o resultado que foi obtido pela empresa em determinado período. Enquanto o BP demonstra a posição da empresa em determinado momento, a DRE, conforme Iudícibus (2009, p. 29), é elaborada de forma dedutível, ou seja, tem-se uma receita principal, oriunda das atividades econômicas da empresa e, desta receita, são deduzidos os custos e as despesas a fim de se apurar o resultado do período.

### 2.1.3. ANÁLISE VERTICAL

Para Iudícibus (2009, p 86) a análise vertical é importante para avaliar a estrutura de composição de itens e sua evolução no tempo. É realizada mediante a extração de relacionamentos percentuais entre itens pertencentes a uma mesma demonstração financeira de um ano. Os percentuais obtidos podem ser comparados entre si ao longo do tempo e também podem ser comparados entre diferentes empresas.

Facilita a representatividade de cada item ou subgrupo de uma Demonstração Financeira relativamente a um determinado total ou subtotal tomado como base.

Pode ser usada para todas as Demonstrações Financeiras, porém, é mais relevante na Análise da Demonstração de Resultado do Exercício (DRE), onde os vários itens são calculados comparativamente às vendas, brutas ou líquidas, inclusive as representações das despesas em relação às vendas.

O cálculo do percentual da participação relativa das contas ou grupo de contas do ATIVO e/ou PASSIVO obtém-se dividindo o valor de cada conta ou grupo de conta pelo valor total do ATIVO e/ou do PASSIVO.

$$\text{FÓRMULA: A. V.} = \frac{\text{CONTA (OU GRUPO DE CONTA)}}{\text{TOTAL DO ATIVO (OU TOTAL DO PASSIVO)}} * 100$$

Sérgio de Iudícibus, 2009, p 86

Objetivos Específicos:

- Mostrar a importância de cada conta em relação à Demonstração Financeira a que pertence;
- Analisar se há bens fora das proporções normais.

### 2.1.4. ANÁLISE HORIZONTAL

A análise horizontal é uma ferramenta importante para analisar a evolução das contas individuais e também dos grupos de contas ao longo do tempo, por meio de números-índices. É necessário que se estabeleça um ano-base, que terá valor-índice 100.

Baseia-se na evolução dos saldos das contas ao longo dos anos. A comparação ocorre entre os mesmos elementos patrimoniais, porém em exercícios diferentes. Essa metodologia propicia o conhecimento dos detalhes das demonstrações financeiras. Iudícibus define a seguinte fórmula:

$$A.H. = \frac{\text{VALOR ATUAL} - \text{VALOR ANTERIOR}}{\text{VALOR ANTERIOR DA CONTA}} * 100$$

Sérgio de Iudícibus, 2009, p 86

Objetivos Específicos:

- Mostrar a variação de cada conta das Demonstrações Financeiras;
- Permitir tirar conclusões sobre a evolução da empresa.

## 2.1.5. ÍNDICES FINANCEIROS

Com a instabilidade e a alta competitividade que o mercado econômico vem oferecendo nos últimos tempos, é preciso que as empresas busquem uma maneira eficaz e precisa de medir a sua saúde financeira, a fim de assegurar sua sobrevivência. Para isso, usa-se os índices financeiros.

Os índices financeiros são relações entre contas ou grupos de contas das demonstrações contábeis, com o objetivo de fornecer-nos informações que não são fáceis de serem visualizadas de forma direta nas demonstrações contábeis.

Essa análise proporciona ao gestor acompanhar de perto o desempenho da empresa ao longo do tempo e, além disso, repensar estratégias e planejamentos que não estiverem proporcionando os resultados esperados em tempo hábil, antes que seja tarde demais.

### 2.1.5.1.ÍNDICES DE LIQUIDEZ

Os indicadores de liquidez avaliam a capacidade de pagamento dos compromissos financeiros assumidos pela empresa. Essa capacidade de pagamento pode ser avaliada considerando curto prazo, longo prazo ou prazo imediato.

No geral, a liquidez decorre da capacidade de a empresa ser lucrativa, da administração de seu ciclo financeiro e de suas decisões estratégicas de investimento e financiamento.

Para a referida análise, Matarazzo (2008) e Assaf Neto (2006) apresentam os seguintes índices:

**2.1.5.1.1 Liquidez seca:** avalia a capacidade de pagamento de curto prazo mediante uso de disponibilidades e valores a receber.

$$\text{FÓRMULA: L. S.} = \frac{\text{Ativo Circulante} - \text{Estoques} - \text{Desp. Antecipadas}}{\text{Passivo Circulante}}$$

Matarazzo (2008) e Assaf Neto (2006)

**2.1.5.1.2 Liquidez Corrente:** indica quanto a empresa possui em dinheiro mais bens e direitos realizáveis no curto prazo, comparado com suas obrigações a serem pagas no mesmo período.

$$\text{FÓRMULA: L. C.} = \text{ATIVO CIRCULANTE} / \text{PASSIVO CIRCULANTE}$$

Matarazzo (2008) e Assaf Neto (2006)

**2.1.5.1.3 Liquidez Imediata:** indica o percentual de dívidas a curto prazo em condições de serem liquidadas imediatamente.

$$\text{FÓRMULA: L.Im.} = \text{DISPONÍVEL} / \text{PASSIVO CIRCULANTE}$$

Matarazzo (2008) e Assaf Neto (2006)

**2.1.5.1.4 Liquidez Geral:** indica quanto a empresa possui em dinheiro, bens e direitos realizáveis a curto e longo prazo, para fazer face às suas dívidas totais.

$$\text{FÓRMULA: L. G.} = \frac{\text{ATIVO CIRCULANTE} + \text{REALIZÁVEL A LONGO PRAZO}}{\text{PASSIVO CIRCULANTE} + \text{EXIGÍVEL A LONGO PRAZO}}$$

Matarazzo (2008) e Assaf Neto (2006)

## 2.1.5.2. ÍNDICES DE ENDIVIDAMENTO

Revelam o grau de endividamento da empresa. Sua análise mostra a política de obtenção de recursos, se a mesma vem financiando o seu Ativo com Recursos Próprios (Patrimônio Líquido) ou de Terceiros (Passivo Circulante + Exigível a Longo Prazo) e em que proporção.

Na análise de endividamento, é preciso detectar as características do seguinte indicador:

- empresas que recorrem a dívidas como um complemento dos Capitais Próprios para realizar aplicações produtivas em seu Ativo. Esse endividamento é sadio, mesmo sendo um tanto elevado, pois as aplicações produtivas deverão gerar recursos para saldar o compromisso assumido;
- Empresas que recorrem a dívidas para pagar outras dívidas que estão vencendo. Permanecendo este círculo vicioso, a empresa será uma séria candidata à insolvência e, conseqüentemente, à falência.

Para a referida análise, Iudícibus (2009) apresentam os seguintes índices:

**2.1.5.2.1. Imobilização do PL (IPL):** Indica o quanto do PL da empresa está aplicado no ATIVO NÃO CIRCULANTE. Assim, evidencia a maior ou menor dependência de recursos de terceiros para a manutenção dos negócios.

$$\text{FÓRMULA: IPL} = (\text{ATIVO NÃO CIRCULANTE} / \text{PL}) * 100$$

Iudícibus (2009)

Do ponto de vista de risco, a interpretação do índice IPL é de que quanto maior, pior, mantidos constantes os demais fatores. Vale salientar que o IPL envolve importantes decisões estratégicas da empresa, como investimentos que caracterizam o risco da atividade empresarial.

**2.1.5.2.2. Participação de Capital de Terceiros (PCT):** Indica o % de capital de terceiros em relação ao PL, evidenciando a dependência da empresa em relação aos recursos externos. Mostra que um endividamento elevado será sempre um risco maior para os credores, uma vez que, quanto maior a dívida, maior a dificuldade de quitação, e assim mais próximo a empresa estará da falência.

$$\text{FÓRMULA: PCT} = (\text{PAS. CIRCULANTE} + \text{NÃO CIRCULANTE} / \text{PL}) * 100$$

Iudícibus (2009)

Do ponto de vista de risco, a interpretação do índice PCT é de que quanto maior, pior, mantidos constantes os demais fatores.

**2.1.5.2.3. Composição de Endividamento:** Indica qual o % de obrigações a curto prazo em relação às obrigações totais.

$$\text{FÓRMULA: CE} = (\text{PAS. CIRC.} / \text{PAS. CIRC} + \text{PAS. NÃO CIRCULANTE}) * 100$$

Iudícibus (2009)

**2.1.5.2.4. Participação de Capital de Terceiros Sobre Recursos Totais (PCTRT):** Indica o % de recursos totais financiado pelo capital de terceiros.

$$\text{FÓRMULA: PCTRT} = \text{PAS. CIRC.} + \text{PAS. NÃO CIRC.} / \text{PC} + \text{PNC} + \text{PL} * 100$$

Iudícibus (2009)

**2.1.5.2.5. Garantia de Capital Próprio para o Capital de Terceiros (GCPCT):** Indica quanto de Capital Próprio pode ser considerado como garantia para o Capital de Terceiros.

$$\text{FÓRMULA: GCPCT} = \text{PL} / \text{PAS. CIRC.} + \text{PAS. NÃO CIRC.} * 100$$

Iudícibus (2009)

**2.1.5.2.6. Endividamento Financeiro sobre Ativo Total (EFSAT):** Indica quanto de recursos provenientes de instituições financeiras ou de outras fontes consideradas financeiras estão sendo utilizadas para aplicações no ativo da empresa. Quanto maior, pior para a empresa, no tocante ao risco.

$$\text{FÓRMULA: EFSAT} = (\text{DUP. DESC.} + \text{INST. FIN.} + \text{OUTROS NÃO CÍCLICOS} + \text{PAS. NÃO CIRC.}) / \text{ATIVO TOTAL} * 100$$

Iudícibus (2009)

**2.1.5.2.7. Nível de Desconto de Duplicatas (NDD):** Indica o percentual de duplicatas descontadas em relação ao total de duplicatas a receber. Do ponto de vista do risco, quanto maior, pior.

$$\text{FÓRMULA: NDD} = (\text{DUP. DESC.} / \text{DUP. A RECEBER}) * 100$$

Iudícibus (2009)

### 2.1.5.3. ÍNDICES DE ATIVIDADE

Segundo Assaf Neto (2006), esses indicadores permitem que sejam analisados os prazos médios de realização de elementos do Ativo Circulante e do Passivo Circulante, o que equivale ao desempenho operacional da empresa. Ou seja, quanto tempo a empresa demora, em média, para receber suas vendas, para pagar seus fornecedores e para renovar seu estoque.

Matarazzo (2008) apresenta os seguintes indicadores de atividades e suas respectivas fórmulas:

**2.1.5.3.1. Prazo Médio de Renovação de Estoque (PMRE):** É o período que corresponde ao tempo em que permanece armazenado até o momento da venda. Depende da política de estocagem e volume de vendas. Quanto maior o volume de vendas, mais rápida será a rotação dos estoques e em menos tempo o ativo será recuperado.

$$\text{FÓRMULA: PMRE} = (\text{ESTOQUE} / \text{CPV}) * 360$$

Matarazzo (2008)

**2.1.5.3.2. Prazo Médio de Recebimento de Vendas (PMRV):** “Revela o tempo médio (meses ou dias) de que a empresa dispõe para receber suas vendas realizadas a prazo”. (Assaf Neto; Lima, 2009, p.226). Quanto maior os prazos concedidos, e maior a quantidade de vendas a prazo, pior para a empresa, pois o seu prazo de recebimento será bastante dilatado, comprometendo o seu capital de giro.

$$\text{FÓRMULA: PMRV} = (\text{DUPLICATAS A RECEBER} / \text{VENDAS}) * 360$$

Matarazzo (2008)

**2.1.5.3.3. Prazo Médio de Pagamento de Contas (PMPC):** Mostra quanto tempo, em média, a empresa leva para saldar seus compromissos junto aos seus fornecedores. Este deverá ser superior aos prazos concedidos aos clientes, não comprometendo o nível de liquidez.

$$\text{FÓRMULA: PMPC} = (\text{FORNECEDORES} / \text{COMPRAS}) * 360$$

Matarazzo (2008)

**2.1.5.3.4. Posição de Atividade (PA):** O tempo que a empresa demora para vender mais o tempo que demora para receber, em relação ao tempo que precisa para pagar seus fornecedores. O ideal é que o valor obtido seja menor ou igual a 1 ( $PA \leq 1$ ).

$$\text{FÓRMULA: PA} = (\text{PMRV} + \text{PMRE}) / \text{PMPC}$$

Matarazzo (2008)

### **3. METODOLOGIA**

A metodologia exposta a seguir tem como finalidade explicar quais foram os procedimentos adotados nesta pesquisa.

#### **3.1. Classificação Quanto à Forma de Abordagem do Problema**

No que diz respeito, a abordagem em questão, opta-se por uma abordagem qualitativa dos dados coletados deste estudo de caso. Segundo Medeiros (2011), a abordagem qualitativa busca compreender e interpretar os fenômenos e os processos dinâmicos do universo estudado.

#### **3.2. Classificação Quanto aos Objetivos Gerais**

O presente trabalho inicia-se com delimitação e a classificação do mesmo, segundo seus objetivos. Para Gil (2009), qualquer pesquisa científica pode ser classificada de acordo com seus objetivos seja eles de natureza exploratória, como por exemplo: explorar, descobrir, empreender, procurar, dentre outros. Ou ainda, de natureza descritiva, como descrever, adequar, delinear, apresentar, etc. Por fim, de natureza explicativa, como explanar, explicar, elucidar, ilustrar, dentre outros.

Neste sentido, opta-se por uma pesquisa de caráter descritivo para a realização deste trabalho, pois o seguinte tem como finalidade analisar as Demonstrações Contábeis da CIA HERING S.A. entre os anos 2016 e 2018, utilizando como ferramentas os índices financeiros disponíveis na literatura. De acordo com Medeiros (2011), a pesquisa denominada descritiva tem como desígnio descrever as características do fenômeno estudado, acentuando principalmente suas dimensões e fatores.

#### **3.3. Classificação Quanto aos Procedimentos Técnicos**

A classificação da pesquisa de acordo com os procedimentos técnicos utilizados abrange as formas e etapas percorridas durante o trabalho. Neste caso, inicialmente optou-se, por uma pesquisa bibliográfica sobre a temática e um estudo de caso sobre a temática. Segundo Marconi e Lakatos (2009), a pesquisa bibliográfica abrange um levantamento bibliográfico ou uma revisão literária do tema estudado através de publicações públicas, como livros, relatórios de pesquisas, artigos científicos, teses, etc. posteriormente, a essa pesquisa bibliográfica, opta-se por uma análise dos dados coletados no site da Bolsa de Valores Brasileira, a B3, através de extração de dados dos Balanços Patrimoniais e das Demonstrações de Resultado do Exercício da empresa estudada, entre os anos 2016 e 2018.

#### **3.4. Métodos de Abordagem**

Sobre a escolha de qual método para a pesquisa, dedutivo ou indutivo, opta-se pelo método dedutivo, pois segundo Medeiros (2011), o método dedutivo parte de uma premissa geral para outra premissa particular, sendo que o lugar de partida é uma premissa que antecede, vista seu valor universal, pois o ponto de chegada é consequentemente a premissa particular. A justificativa para a escolha do método parte de uma observação geral que as ferramentas de análise das Demonstrações Contábeis são indispensáveis para um bom gerenciamento empresarial, bem como, para influenciar uma boa escolha no que se investir.



## 4. APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

### 4.1. Análise Vertical e Análise Horizontal

As análises verticais foram realizadas, e a partir delas foram destacados os seguintes dados:

<b>ANÁLISE VERTICAL - BALANÇO PATRIMONIAL</b>			
	<b>A.V. 2018</b>	<b>A.V. 2017</b>	<b>A.V. 2016</b>
<b>Ativo Total</b>	<b>100,00%</b>	<b>100,00%</b>	<b>100,00%</b>
<b>Ativo Circulante</b>	<b>69,79%</b>	<b>66,29%</b>	<b>66,39%</b>
<b>Caixa e Equivalentes de Caixa</b>	<b>18,81%</b>	<b>9,68%</b>	<b>13,39%</b>
<b>Contas a Receber</b>	<b>27,57%</b>	<b>3,05%</b>	<b>30,62%</b>
<b>Estoques</b>	<b>18,79%</b>	<b>22,72%</b>	<b>20,15%</b>
<b>Tributos a Recuperar</b>	<b>4,53%</b>	<b>3,35%</b>	<b>1,66%</b>
<b>Despesas Antecipadas</b>	<b>0,10%</b>	<b>0,07%</b>	<b>0,11%</b>
<b>Outros Ativos Circulantes</b>			<b>0,45%</b>
<b>Ativo Não Circulante</b>	<b>30,21%</b>	<b>33,71%</b>	<b>33,61%</b>
<b>Ativo Realizável a Longo Prazo</b>	<b>5,74%</b>	<b>5,71%</b>	<b>5,72%</b>
<b>Imobilizado</b>	<b>17,94%</b>	<b>20,51%</b>	<b>20,30%</b>
<b>Intangível</b>	<b>6,53%</b>	<b>7,48%</b>	<b>7,59%</b>

Elaborada pelo autor com base nos dados do APÊNDICE A

Verificou-se que, do Ativo Total no exercício 2016, 66,39% é composto pelo Ativo Circulante. Os outros 33,61% correspondem ao Ativo não Circulante, onde o maior índice encontrado foi em relação ao Imobilizado (20,30%), e o menor, em relação ao Realizável a Longo Prazo (5,72%). Em 2017, com a realização da Análise Vertical, verificou-se que, do Ativo Total, 66,29% é composto pelo Ativo Circulante. Os outros 33,71% correspondem ao Ativo não Circulante, onde o maior índice encontrado foi em relação ao Imobilizado (20,51%), e o menor, em relação ao “Realizável a Longo Prazo” (5,71%). Em 2018, do total do ativo 69,79% é composto pelo ativo circulante, sendo que Contas a receber detém um percentual maior (27,57%) que o existente na conta “Estoques” (18,79%).

<b>ANÁLISE VERTICAL - BALANÇO PATRIMONIAL</b>			
	<b>A.V. 2018</b>	<b>A.V. 2017</b>	<b>A.V. 2016</b>
<b>Passivo Total</b>	<b>100,00%</b>	<b>100,00%</b>	<b>100,00%</b>
<b>Passivo Circulante</b>	<b>21,41%</b>	<b>18,62%</b>	<b>18,00%</b>
<b>Obrigações Sociais e Trabalhistas</b>	<b>2,50%</b>	<b>2,62%</b>	<b>2,93%</b>
<b>Fornecedores</b>	<b>12,20%</b>	<b>8,27%</b>	<b>11,25%</b>
<b>Obrigações Fiscais</b>	<b>1,18%</b>	<b>1,58%</b>	<b>1,35%</b>
<b>Empréstimos e Financiamentos</b>	<b>0,00%</b>	<b>1,77%</b>	<b>0,14%</b>
<b>Outras Obrigações</b>	<b>3,49%</b>	<b>0,77%</b>	<b>0,57%</b>
<b>Provisões</b>	<b>2,04%</b>	<b>3,60%</b>	<b>1,76%</b>
<b>Passivo Não Circulante</b>	<b>1,13%</b>	<b>1,23%</b>	<b>2,89%</b>
<b>Empréstimos e Financiamentos</b>	<b>0,00%</b>	<b>0,00%</b>	<b>1,68%</b>
<b>Outras Obrigações</b>	<b>0,28%</b>	<b>0,30%</b>	<b>0,37%</b>
<b>Provisões</b>	<b>0,85%</b>	<b>0,93%</b>	<b>0,84%</b>
<b>Patrimônio Líquido Consolidado</b>	<b>77,46%</b>	<b>80,15%</b>	<b>79,11%</b>
<b>Capital Social Realizado</b>	<b>21,69%</b>	<b>0,02%</b>	<b>23,51%</b>
<b>Reservas de Capital</b>	<b>1,74%</b>	<b>2,00%</b>	<b>1,40%</b>
<b>Reservas de Lucros</b>	<b>53,68%</b>	<b>53,67%</b>	<b>53,83%</b>
<b>Ajustes de Avaliação Patrimonial</b>	<b>0,40%</b>	<b>0,46%</b>	<b>0,47%</b>
<b>Outros Resultados Abrangentes</b>	<b>-0,04%</b>	<b>0,00%</b>	<b>-0,11%</b>

Elaborado pelo autor com base nos dados do APÊNDICE A

No Passivo, foi observado que, do total, apenas 18% corresponde ao Passivo Circulante sendo a conta “Fornecedores” (11,25%) a maior detentora de recursos financeiros desse grupo. Em relação ao Longo prazo, a empresa apresenta 1,68% em financiamentos. Em 2017, foi observado que, do total, apenas 18,62% corresponde ao Passivo Circulante sendo a conta “Fornecedores” (8,27%) a maior detentora de recursos financeiros desse grupo, e 80,15% faz parte do Patrimônio Líquido Consolidado. Em relação a Longo prazo, a empresa não apresenta financiamentos. Em 2018, o passivo circulante apresentou 21,41% do total do Passivo, daí, a conta Fornecedores apresentou um percentual de 12,20%.

<b>ANÁLISE VERTICAL - DRE</b>			
	<b>A.V. 2018</b>	<b>A.V. 2017</b>	<b>A.V. 2016</b>
<b>Receita de Venda de Bens e/ou Serviços</b>	<b>100,00%</b>	<b>100,00%</b>	<b>100,00%</b>
<b>Custo dos Bens e/ou Serviços Vendidos</b>	<b>-57,39%</b>	<b>-55,83%</b>	<b>-60,54%</b>
<b>Resultado Bruto</b>	<b>42,61%</b>	<b>44,17%</b>	<b>39,46%</b>
<b>Despesas/Receitas Operacionais</b>	<b>-29,75%</b>	<b>-0,03%</b>	<b>-29,22%</b>
<b>Resultado Antes do Resultado Financeiro e dos Tributos</b>	<b>12,86%</b>	<b>12,79%</b>	<b>10,23%</b>
<b>Resultado Financeiro</b>	<b>2,42%</b>	<b>0,01%</b>	<b>3,16%</b>
<b>Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro</b>	<b>15,27%</b>	<b>17,85%</b>	<b>13,40%</b>
<b>Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro</b>	<b>0,28%</b>	<b>-0,96%</b>	<b>0,12%</b>
<b>Resultado Líquido das Operações Continuadas</b>	<b>15,56%</b>	<b>16,88%</b>	<b>13,52%</b>
<b>Lucro/Prejuízo Consolidado do Período</b>	<b>15,56%</b>	<b>16,88%</b>	<b>13,52%</b>

Elaborado pelo autor com base nos dados do APÊNDICE A

Na DRE do ano 2016 foi observado que 60,54% da sua receita líquida estão sendo absorvidos pelos Custos das Mercadorias/produtos vendidos; a empresa auferiu 13,52% de Lucro Consolidado no exercício. Em 2017 foi observado que 55,83% da sua receita líquida estão sendo absorvidos pelos Custos das Mercadorias/produtos vendidos; a empresa auferiu 16,88% de Lucro Consolidado no exercício. Na DRE de 2018 verificou-se que, da receita total, 57,39% foi consumido pelos custos dos bens/serviços vendidos. E o lucro consolidado no exercício foi de 15,56%.

As análises horizontais foram realizadas, e a partir delas foram destacados os seguintes dados:

<b>ANÁLISE HORIZONTAL - BALANÇO PATRIMONIAL</b>		
	<b>A.H. 2018/2016</b>	<b>A.H. 2017/2016</b>
<b>Ativo Total</b>	<b>11,48%</b>	<b>0,62%</b>
<b>Ativo Circulante</b>	<b>17,19%</b>	<b>0,48%</b>
<b>Caixa e Equivalentes de Caixa</b>	<b>56,55%</b>	<b>-27,32%</b>
<b>Contas a Receber</b>	<b>0,37%</b>	<b>0,11%</b>
<b>Estoques</b>	<b>3,91%</b>	<b>13,45%</b>
<b>Tributos a Recuperar</b>	<b>204,18%</b>	<b>103,50%</b>
<b>Despesas Antecipadas</b>	<b>-0,77%</b>	<b>-33,25%</b>
<b>Outros Ativos Circulantes</b>	<b>-100,00%</b>	<b>-100,00%</b>
<b>Ativo Não Circulante</b>	<b>0,18%</b>	<b>0,90%</b>
<b>Ativo Realizável a Longo Prazo</b>	<b>11,74%</b>	<b>0,44%</b>
<b>Imobilizado</b>	<b>-1,50%</b>	<b>1,64%</b>
<b>Intangível</b>	<b>-4,02%</b>	<b>-0,75%</b>

Elaborado pelo autor com base nos dados do APÊNDICE A

A análise realizada usando os anos 2017 e 2016 indicou que houve um aumento em relação ao Ativo Circulante em 0,48%, e no Ativo Não Circulante também um aumento de 0,90%. E a análise usando os anos 2018 e 2016 apontou um aumento no Ativo Circulante em 17,16%, e no Ativo Não Circulante também um aumento de 0,18%.

<b>ANÁLISE HORIZONTAL - BALANÇO PATRIMONIAL</b>		
	<b>A.H. 2018/2016</b>	<b>A.H. 2017/2016</b>
<b>Passivo Total</b>	<b>11,48%</b>	<b>0,62%</b>
<b>Passivo Circulante</b>	<b>32,61%</b>	<b>4,07%</b>
<b>Obrigações Sociais e Trabalhistas</b>	<b>-4,80%</b>	<b>-9,88%</b>
<b>Fornecedores</b>	<b>20,85%</b>	<b>-26,08%</b>
<b>Obrigações Fiscais</b>	<b>-2,39%</b>	<b>17,59%</b>
<b>Empréstimos e Financiamentos</b>	<b>-100,00%</b>	<b>1185,59%</b>
<b>Outras Obrigações</b>	<b>580,57%</b>	<b>35,73%</b>
<b>Provisões</b>	<b>29,10%</b>	<b>106,26%</b>
<b>Passivo Não Circulante</b>	<b>-56,54%</b>	<b>-57,17%</b>
<b>Empréstimos e Financiamentos</b>	<b>-100,00%</b>	<b>-100,00%</b>
<b>Outras Obrigações</b>	<b>-15,31%</b>	<b>-18,21%</b>
<b>Provisões</b>	<b>11,81%</b>	<b>10,91%</b>
<b>Patrimônio Líquido Consolidado</b>	<b>9,15%</b>	<b>1,94%</b>
<b>Capital Social Realizado</b>	<b>2,84%</b>	<b>-99,90%</b>
<b>Reservas de Capital</b>	<b>37,91%</b>	<b>43,52%</b>
<b>Reservas de Lucros</b>	<b>11,16%</b>	<b>0,32%</b>
<b>Ajustes de Avaliação Patrimonial</b>	<b>-6,50%</b>	<b>-3,27%</b>
<b>Outros Resultados Abrangentes</b>	<b>-60,75%</b>	<b>-100,00%</b>

Elaborado pelo autor com base nos dados do APÊNDICE A

Na análise entre os anos 2017 e 2016 notou-se um aumento de 4,07% no Passivo Circulante; nos empréstimos houve um aumento nos financiamentos a curto prazo em 1185,59%; uma crescente nas obrigações fiscais Federais em 47,22%, e uma redução nas obrigações Fiscais Estaduais em 7,79%. Logo, no Passivo Não Circulante, ocorreu uma redução de 57,17%. A análise utilizando os anos 2018 e 2016 apontou um aumento de 32,61% no Passivo Circulante houve uma redução nas obrigações sociais e trabalhistas em 4,80%; notou-se um aumento na conta “Fornecedores” de 20,85%; houve uma crescente nas obrigações fiscais Estaduais em 25,33%; um significativo aumento nos fornecedores estrangeiros em 81,87%. Logo, no Passivo Não Circulante, foi notado uma redução de 56,54%; o Patrimônio Líquido cresceu em 9,15%.

<b>ANÁLISE HORIZONTAL - DRE</b>		
	<b>A.H. 18/16</b>	<b>A.H. 17/16</b>
<b>Receita de Venda de Bens e/ou Serviços</b>	<b>4,37%</b>	<b>5,91%</b>
<b>Custo dos Bens e/ou Serviços Vendidos</b>	<b>-1,07%</b>	<b>-2,33%</b>
<b>Resultado Bruto</b>	<b>12,71%</b>	<b>18,56%</b>
<b>Despesas/Receitas Operacionais</b>	<b>6,25%</b>	<b>-99,89%</b>
<b>Resultado Antes do Resultado Financeiro e dos Tributos</b>	<b>31,17%</b>	<b>32,35%</b>
<b>Resultado Financeiro</b>	<b>-20,30%</b>	<b>-99,83%</b>
<b>Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro</b>	<b>19,01%</b>	<b>41,12%</b>
<b>Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro</b>	<b>139,46%</b>	<b>-929,72%</b>
<b>Resultado Líquido das Operações Continuadas</b>	<b>20,11%</b>	<b>32,28%</b>
<b>Lucro/Prejuízo Consolidado do Período</b>	<b>20,11%</b>	<b>32,28%</b>

Elaborado pelo autor com base nos dados do APÊNDICE A



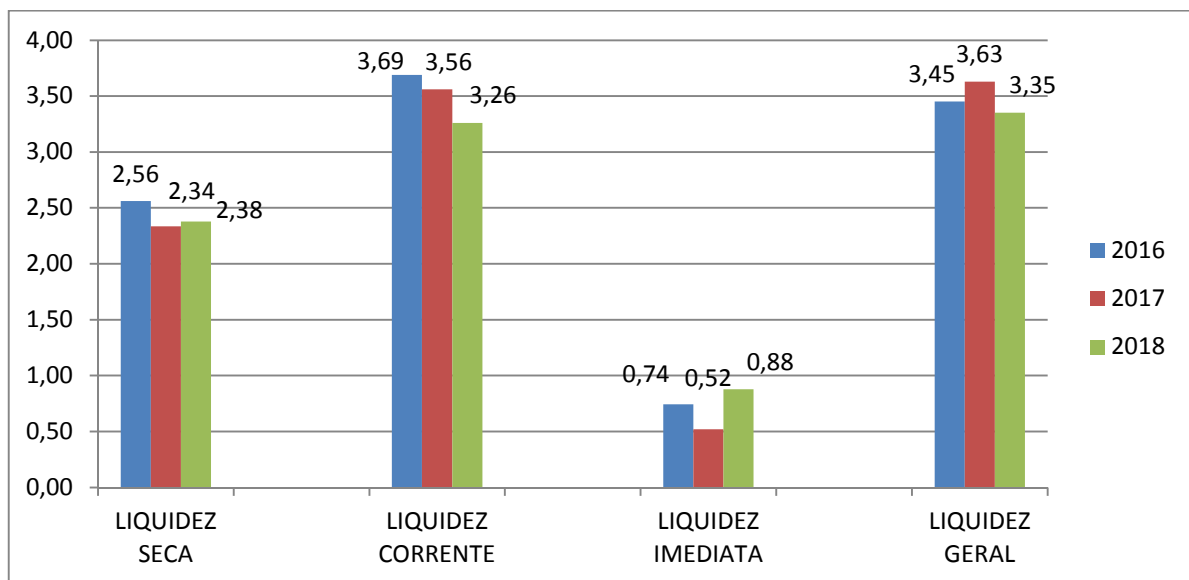
Na DRE, a análise entre os anos 2017 e 2016 mostrou que houve um aumento nas receitas líquidas, em 5,91%; o custo das mercadorias/produtos vendidos sofreu uma redução de 2,33%. Ocorreu um aumento no Resultado Bruto de 18,56%. E, por fim, verificou-se, um aumento significativo no Lucro auferido em 32,28%.

Na análise mostrou realizada entre os anos 2018 e 2016 ficou evidenciado que houve um aumento nas receitas líquidas, em 4,37%, reduzindo assim, o custo das mercadorias/produtos vendidos em 1,07%. Sendo assim, verificou-se que ocorreu uma crescente de 12,71% no Resultado bruto. O Lucro auferido ao fim do exercício cresceu em 20,11%.

## 4.2. Índices Financeiros

### 4.2.1. Índices de Liquidez

**Gráfico 1. Índices de Liquidez (2016 a 2018)**



FONTE: Balanço e DRE da empresa Cia Hering S.A. – 2016/2018

Analisando os dados expostos acima, vê-se que houve índices de Liquidez Seca favoráveis à empresa, uma vez que a capacidade de liquidação de suas obrigações a curto prazo não está ameaçada, mesmo sem considerar os seus estoques. O que significa dizer que, para cada R\$ 1,00 de dívida a curto prazo a mesma possui R\$ 2,38 de bens e recursos a circulantes em 2018, R\$ 2,34 em 2017 e R\$ 2,56 em 2016.

Ao analisar os índices de Liquidez Corrente da Cia Hering S.A., constatou-se que a mesma tem condições de honrar seus compromissos do passivo circulante. Em 2017 e em 2018 seguiram em queda. A empresa tem, para cada R\$ 1,00 de dívida no passivo circulante, R\$ 3,26 de bens e recursos circulantes, R\$ 3,56 em 2017, R\$ 3,69 em 2016.

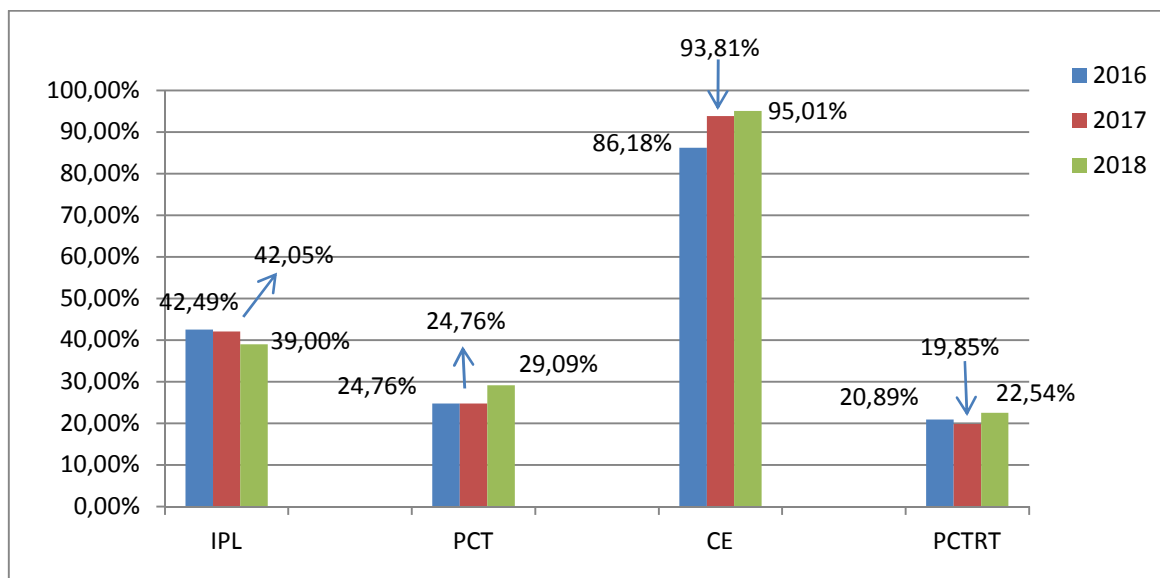
Os índices de Liquidez Imediata mostrados acima revelam que para cada R\$ 1,00 de dívida a curto prazo, a empresa dispunha de R\$ 0,88de bens para saldá-la, de forma

emergencial no ano 2018, R\$ 0,52 em 2017, R\$ 0,74 em 2016. O que significa que a mesma não tinha condições de cobrir as dívidas de curto prazo com seus bens disponíveis, sendo o caixa e os equivalentes de caixa não suficientes.

Em relação aos índices de Liquidez Geral, foi identificado que a CIA HERING S.A. obteve R\$ 3,35 de recursos totais para cada R\$ 1,00 de dívida do passivo circulante e não circulante no ano 2018, R\$ 3,63 no ano 2017 e R\$ 3,45 em 2016. Isso quer dizer que a entidade não necessita de capital de terceiros para cumprir com seus compromissos no curto e no longo prazo, levando em consideração todos os seus recursos (curto e longo prazo). Destacando que em 2017 houve um pequeno aumento, mas que decaiu em 2018.

#### 4.2.2. Índices de Endividamento

**Gráfico 2. Índices de Endividamento (2016 a 2018)**



FONTE: Balanço e DRE da empresa Cia Hering S.A. – 2016/2018

O IPL envolve importantes decisões estratégicas da empresa, como investimentos que caracterizam o risco da atividade empresarial, por isso, quanto menor for o índice, melhor é para a empresa.

Para cada R\$ 100,00 de capital próprio a empresa tem aplicados no ativo não circulante R\$ 39,00 em 2018, R\$ 42,05 em 2017, e R\$ 42,49 em 2016. O índice ter diminuído de 2016 a 2018 é um ponto positivo para a empresa, pois caracteriza uma redução na dependência de recursos de terceiros para financiar a manutenção dos seus ativos permanentes.

Os dados acima afirmam que a empresa apresenta, para cada R\$ 100,00 de capital próprio, R\$ 29,09 de recursos de terceiros no ano 2018, R\$ 24,76 em 2017 e R\$ 26,40 em 2016. O que significa que a mesma não apresenta muita dependência ao capital de terceiros.

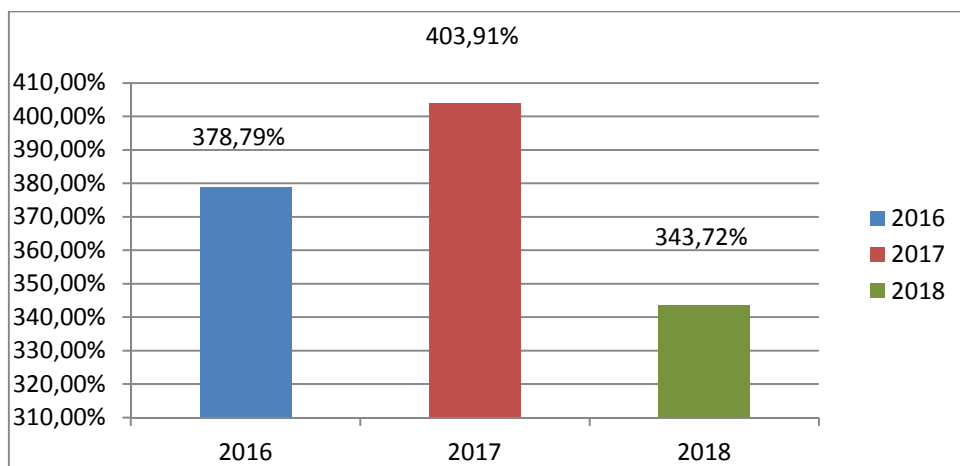
A Composição do Endividamento nos mostra que a CIA HERING S.A. possui um alto % de dívidas a curto prazo. Sendo que nos anos 2017 e 2018 esse % subiu, em relação ao ano

anterior, o que implica dizer que a empresa terá mais dívidas a vencer em um pequeno espaço de tempo (menos que 1 ano), tendo sobre si, conseqüentemente, uma pressão maior para vender e arrecadar seus recebimentos.

Para cada R\$ 100,00 de Capital de Terceiros a entidade em estudo tem R\$ 22,54 investidos no ativo em 2018, R\$ 19,85 no ano de 2017 e R\$ 20,89 no ano de 2016. Houve uma redução no uso de capital de terceiros de 2016 para 2017, o que pode ser considerado algo positivo para a entidade, entretanto, em 2018 houve uma crescente.

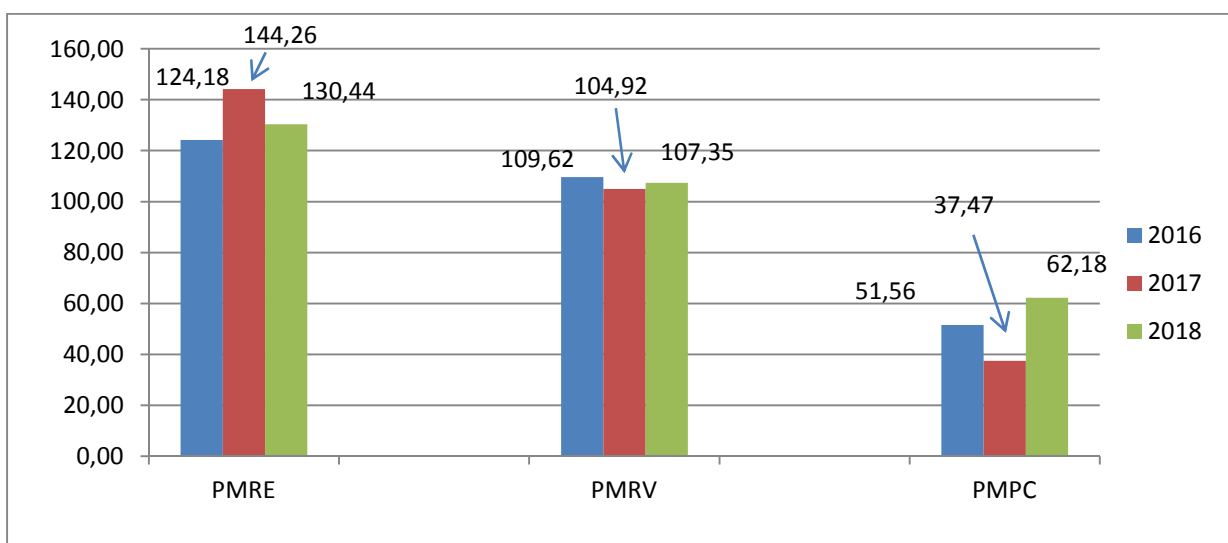
Conforme os dados expostos acima em relação a Garantia de Capital Próprio ao Capital de Terceiros, verifica-se que para cada R\$ 100,00 de Terceiros existirá R\$ 343,72 de capital Próprio como garantia em 2018, R\$ 403,91 em 2017 e R\$ 378,79 em 2016. O que significa que a empresa tem no PL garantia de cobrir seu passivo exigível, tendo assim um capital próprio superior ao capital de terceiros.

### Gráfico 3. Índice de Garantia de Cap. Próprio p/ o Cap. de Terceiros (2016 a 2018)



FONTE: Balanço e DRE da empresa Cia Hering S.A. – 2016/2018

### 4.2.3. Índices de Atividade



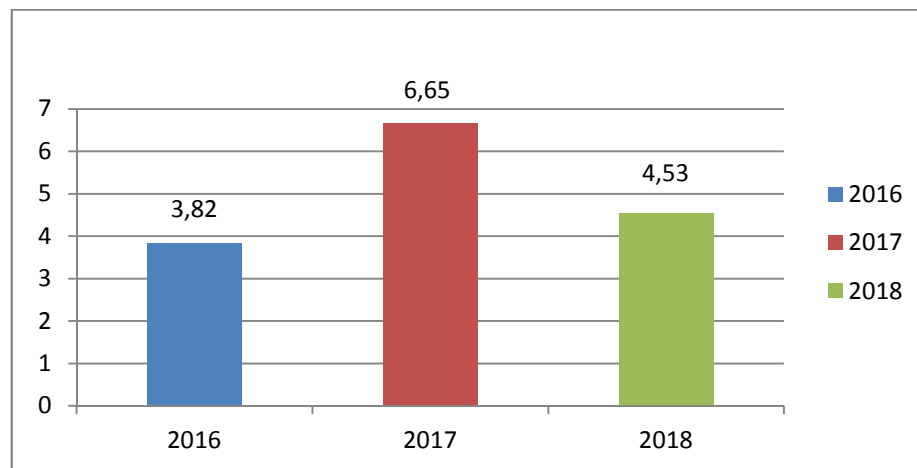
FONTE: Balanço e DRE da empresa Cia Hering S.A. – 2016/2018

O PMRE dos anos estudados é considerado desfavorável, uma vez que a mercadoria ficou estocada na empresa 130,44 dias em 2018, 144,23 dias em 2017 e 124,18 dias em 2016, gerando custos de armazenagem, entre outros, e deixando de renovar suas mercadorias. De 2016 para 2017 o aumento desse período foi bastante considerável, entretanto, em 2018 houve uma redução.

O PMRV apresentou uma redução entre os anos 2016 e 2017, mas em 2018 ocorreu uma leve elevação. Ainda assim o prazo de recebimento ainda é considerado extenso, uma vez que a empresa leva 107,35 dias para receber as vendas realizadas a prazo, em 2018, 104,92 dias em 2017 e 109,62 dias em 2016.

Analisando os PMPC entre os anos estudados verificou-se que a empresa está tendo um prazo menor para pagamentos de compras, comparado ao prazo de recebimento das vendas. Isso não é favorável a empresa, pois a mesma está pagando aos fornecedores antes de receber dos seus clientes. Em 2018 observou-se um elevado aumento em relação aos outros anos. O recomendado é ser superior aos prazos concedidos aos clientes, para não comprometer o nível de liquidez.

**Gráfico 13. Posição Relativa (2016 a 2018)**



FONTE: Balanço e DRE da empresa Cia Hering S.A. – 2016/2018

A Posição Relativa (ou Posição de Atividade) nos anos 2018, 2017 e 2016 está desfavorável, uma vez que os valores encontrados foram maiores que 1. O ano mais desfavorável foi o 2017, com 6,65. Isso significa que a empresa se utilizou de Capital de terceiros para saldar suas dívidas com os fornecedores, uma vez que o tempo para pagar é menor que o tempo que leva para receber de seus clientes.



## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho teve como objetivo principal fazer uma análise das Demonstrações Contábeis da CIA HERING com a finalidade de revelar a situação financeira para a tomada de decisões, bem como, se a referida empresa apresenta segurança aos seus investidores. A coleta de dados deu-se a partir de documentos (demonstrações contábeis), livros e *websites*, caracterizando a pesquisa como qualitativa, descritiva, bibliográfica e análise documental. Apresentou as principais definições e conceitos sobre o estudo das demonstrações Contábeis e os índices mais utilizados para verificar a estrutura de capital, as condições de quitação dos compromissos de curto e de longo prazo.

Após as análises, foi verificado que os seus índices de liquidez foram favoráveis, ou seja, a empresa CIA HERING S.A. tem capacidade de saldar suas obrigações de curto prazo. Mas precisa ficar em alerta em caso de emergência, pois nos índices de liquidez imediata, foi verificado que para cada R\$ 1,00 de dívida a empresa dispunha de valores inferiores para saldá-la.

A Composição do Endividamento nos mostra que a CIA HERING S.A. possui um alto % de dívidas a curto prazo, o que implica dizer que a empresa terá mais dívidas a vencer em um pequeno espaço de tempo. Assim, a empresa se sentirá mais pressionada a vender mais e a arrecadar de seus clientes. Em relação ao uso do Capital de Terceiros, a empresa não apresenta muita dependência de recursos externos entre os anos estudados. Verificou-se ainda, que a Garantia de Capital Próprio ao Capital de Terceiros foi considerada favorável, o que indica que a empresa tem um capital próprio superior ao capital de terceiros. Por outro lado, constatou-se que a empresa teve um custo elevado com estocagem e armazenamento, o que foi mostrado a partir dos índices de atividade (PMRE), de acordo com o PMPC a empresa estudada está pagando aos fornecedores antes de receber dos seus clientes, e isso não é considerado favorável.

Por fim, pode-se afirmar que a empresa CIA HERING S.A. apresenta uma boa condição econômico-financeira, o que atrai novos investidores. A análise realizada mostrou, ainda, que as suas Demonstrações Contábeis retratam a realidade da empresa, de maneira fidedigna, e que dispõe de boa liquidez. Assim, a importância da ferramenta de análise para a tomada de decisões é reforçada.

Vale salientar que os resultados da pesquisa limitam-se apenas ao período estudado de 3 anos (2018-2016).

Sugere-se que tenha continuidade para futuras pesquisas na área de Análise das Demonstrações Contábeis na Empresa CIA Hering S.A. o fator de insolvência e também as alavancagens financeiras em conjunto com os índices e quocientes aqui avaliados.

## REFERÊNCIAS

Barros, M; Moreira, H. **Indicadores de Atividade: A sua contribuição na gestão empresarial**. 2003. Avaliação do CEF da Disciplina Análise dos Demonstrativos Contábeis. Pará. UFPA.

Comitê de Pronunciamentos Contábeis – **CPC 26 R1** - disponível em:

<<http://www.cpc.org.br/CPC/DocumentosEmitidos/Pronunciamentos/Pronunciamento?Id=57>>

Ferreira. H. L.; Martins. P. L. **Análise comparativa das demonstrações Contábeis entre o comércio tradicional e o comércio eletrônico: Um estudo de caso na Rede Americanas**. São João Del Rei. UFSJ.

Gitman, J. L. **Princípios de Administração Financeira**. 10ª Edição. São Paulo. Pearson Addison Wesley, 2008.

Iudícibus, S. **Análise de Balanços**. 10ª Edição. São Paulo. Editora Atlas, 2009.

Martins, E; Diniz, J. A.; Miranda, G. J. **Análise Avançada das Demonstrações Contábeis: Uma abordagem crítica**. São Paulo. Editora Atlas, 2012.

Martins, S. **Saiba como aplicar as análises horizontal e vertical nas Demonstrações Financeiras**. 2017. Disponível em <<http://blog.maxieduca.com.br/analise-horizontal-vertical/>>

Matarazzo, D. C. **Análise Financeira de Balanços. Abordagem básica e Gerencial**. 6ª Edição. São Paulo Editora Atlas, 2003.

Moraes, L. S.; Guarda, M. A.; França. S. A. G. **Análise das Demonstrações Contábeis: Estudo de caso da empresa MA Promotora de Eventos LTDA**. 2014. Publicado na 49ª edição da Revista Científica.

Normatização de trabalhos acadêmicos da **Faculdade Fio Ourinhos** disponível em <[http://fio.edu.br/manualtcc/co/7\\_Material\\_ou\\_Metodos.html](http://fio.edu.br/manualtcc/co/7_Material_ou_Metodos.html)>

Silva, J. P. **Análise Financeira das Empresas**. 9ª Edição. São Paulo. Editora Atlas, 2008.

*Website* oficial da **CIA HERING** <<http://www.ciahering.com.br/novo/>>

## APÊNDICE A – QUADROS COM ANÁLISES

### QUADRO 1. Balanço Patrimonial Ativo- (Reais Mil) - ANÁLISE VERTICAL

CONTA	DESCRIÇÃO	31/12/2018	A.V. 2018	31/12/2017	A.V. 2017	31/12/2016	A.V. 2016
<b>1</b>	<b>Ativo Total</b>	<b>1.704.129</b>	<b>100,00%</b>	<b>1.538.160</b>	<b>100,00%</b>	<b>1528691</b>	<b>100,00%</b>
<b>1.01</b>	<b>Ativo Circulante</b>	<b>1.189.322</b>	<b>69,79%</b>	<b>1.019.690</b>	<b>66,29%</b>	<b>1014834</b>	<b>66,39%</b>
<b>1.01.01</b>	<b>Caixa e Equivalentes de Caixa</b>	<b>320540</b>	<b>18,81%</b>	<b>148821</b>	<b>9,68%</b>	<b>204755</b>	<b>13,39%</b>
<b>1.01.03</b>	<b>Contas a Receber</b>	<b>469841</b>	<b>27,57%</b>	<b>46861</b>	<b>3,05%</b>	<b>468099</b>	<b>30,62%</b>
1.01.03.01	Clientes	459074	26,94%	455326	29,60%	449173	29,38%
1.01.03.02	Outras Contas a Receber	10767	0,63%	13284	0,86%	18926	1,24%
1.01.03.02.01	Outras Contas a Receber	10767	0,63%	12739	0,83%	18926	1,24%
1.01.03.02.02	Instrumentos financeiros derivativos	0		545	0,04%	0	
<b>1.01.04</b>	<b>Estoques</b>	<b>320142</b>	<b>18,79%</b>	<b>349535</b>	<b>22,72%</b>	<b>308086</b>	<b>20,15%</b>
<b>1.01.06</b>	<b>Tributos a Recuperar</b>	<b>77134</b>	<b>4,53%</b>	<b>51604</b>	<b>3,35%</b>	<b>25358</b>	<b>1,66%</b>
1.01.06.01	Tributos Correntes a Recuperar	77134	4,53%	51604	3,35%	25358	1,66%
<b>1.01.07</b>	<b>Despesas Antecipadas</b>	<b>1665</b>	<b>0,10%</b>	<b>1120</b>	<b>0,07%</b>	<b>1678</b>	<b>0,11%</b>
<b>1.01.08</b>	<b>Outros Ativos Circulantes</b>	<b>0</b>		<b>0</b>		<b>6858</b>	<b>0,45%</b>
1.01.08.01	Ativos Não-Correntes a Venda	0		0		6858	0,45%
<b>1.02</b>	<b>Ativo Não Circulante</b>	<b>514807</b>	<b>30,21%</b>	<b>518470</b>	<b>33,71%</b>	<b>513857</b>	<b>33,61%</b>
<b>1.02.01</b>	<b>Ativo Realizável a Longo Prazo</b>	<b>97783</b>	<b>5,74%</b>	<b>87897</b>	<b>5,71%</b>	<b>87509</b>	<b>5,72%</b>
1.02.01.03	Aplicações Financeiras Avaliadas ao Custo Amortizado	4830	0,28%	5237	0,34%	4824	0,32%
1.02.01.03.01	Títulos Mantidos até o Vencimento	4830	0,28%	5237	0,34%	4824	0,32%
1.02.01.04	Contas a Receber	26705	1,57%	23312	1,52%	15374	1,01%
1.02.01.04.01	Clientes	8782	0,52%	7399	0,48%	4078	0,27%
1.02.01.04.02	Outras Contas a Receber	17923	1,05%	15913	1,03%	11296	0,74%
1.02.01.07	Tributos Diferidos	49977	2,93%	46249	3,01%	42680	2,79%
1.02.01.07.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	49977	2,93%	46249	3,01%	42680	2,79%
1.02.01.10	Outros Ativos Não Circulantes	16271	0,95%	13099	0,85%	24631	1,61%
1.02.01.10.03	Empréstimos Compulsórios	0		2614	0,17%	0	
1.02.01.10.04	Impostos a Recuperar	16271	0,95%	10485	0,68%	24631	1,61%
<b>1.02.03</b>	<b>Imobilizado</b>	<b>305695</b>	<b>17,94%</b>	<b>315452</b>	<b>20,51%</b>	<b>310353</b>	<b>20,30%</b>
1.02.03.01	Imobilizado em Operação	305695	17,94%	315452	20,51%	310353	20,30%
<b>1.02.04</b>	<b>Intangível</b>	<b>111329</b>	<b>6,53%</b>	<b>115121</b>	<b>7,48%</b>	<b>115995</b>	<b>7,59%</b>
1.02.04.01	Intangíveis	111329	6,53%	115121	7,48%	115995	7,59%
1.02.04.01.02	Intangíveis	111329	6,53%	115121	7,48%	115995	7,59%
1.02.04.02	Goodwill						

**QUADRO 2. Balanço Patrimonial Passivo - (Reais Mil) - ANÁLISE VERTICAL**

CONTA	DESCRIÇÃO	31/12/2018	A.V. 2018	31/12/2017	A.V. 2017	31/12/2016	A.V. 2016
<b>2</b>	<b>Passivo Total</b>	<b>1.704.129</b>	<b>100,00%</b>	<b>1.538.160</b>	<b>100,00%</b>	<b>1.528.691</b>	<b>100,00%</b>
<b>2.01</b>	<b>Passivo Circulante</b>	<b>364873</b>	<b>21,41%</b>	<b>286346</b>	<b>18,62%</b>	<b>275152</b>	<b>18,00%</b>
<b>2.01.01</b>	<b>Obrigações Sociais e Trabalhistas</b>	<b>42584</b>	<b>2,50%</b>	<b>40315</b>	<b>2,62%</b>	<b>44733</b>	<b>2,93%</b>
2.01.01.01	Obrigações Sociais	14095	0,83%	14234	0,93%	14794	0,97%
2.01.01.02	Obrigações Trabalhistas	28489	1,67%	26081	1,70%	29939	1,96%
<b>2.01.02</b>	<b>Fornecedores</b>	<b>207909</b>	<b>12,20%</b>	<b>127172</b>	<b>8,27%</b>	<b>172034</b>	<b>11,25%</b>
2.01.02.01	Fornecedores Nacionais	167776	9,85%	97620	6,35%	149967	9,81%
2.01.02.02	Fornecedores Estrangeiros	40133	2,36%	29552	1,92%	22067	1,44%
<b>2.01.03</b>	<b>Obrigações Fiscais</b>	<b>20155</b>	<b>1,18%</b>	<b>24279</b>	<b>1,58%</b>	<b>20648</b>	<b>1,35%</b>
2.01.03.01	Obrigações Fiscais Federais	6214	0,36%	14023	0,91%	9525	0,62%
2.01.03.01.01	Imposto de Renda e Contribuição Social a Pagar	63	0,0037%	83	0,01%	91	0,01%
2.01.03.01.02	Pis e Cofins a Recolher	3051	0,18%	6901	0,45%	6302	0,41%
2.01.03.01.03	Imposto de Renda Retido na Fonte a Recolher	2585	0,15%	2534	0,16%	2339	0,15%
2.01.03.01.04	Outros	515	0,03%	4505	0,29%	793	0,05%
2.01.03.02	Obrigações Fiscais Estaduais	13941	0,82%	10256	0,67%	11123	0,73%
2.01.03.03	Obrigações Fiscais Municipais						0,00%
<b>2.01.04</b>	<b>Empréstimos e Financiamentos</b>	<b>0</b>	<b>0,00%</b>	<b>27293</b>	<b>1,77%</b>	<b>2123</b>	<b>0,14%</b>
2.01.04.01	Empréstimos e Financiamentos	0	0,00%	27293	1,77%	2123	0,14%
2.01.04.01.01	Em Moeda Nacional	0	0,00%	27293	1,77%	2123	0,14%
<b>2.01.05</b>	<b>Outras Obrigações</b>	<b>59543</b>	<b>3,49%</b>	<b>11875</b>	<b>0,77%</b>	<b>8749</b>	<b>0,57%</b>
2.01.05.02	Outros	59543	3,49%	11875	0,77%	8749	0,57%
2.01.05.02.01	Dividendos e JCP a Pagar	40726	2,39%	740	0,05%	627	0,04%
2.01.05.02.04	Obrigações por Incentivos Fiscais	172	0,01%	1554	0,10%	1501	0,10%
2.01.05.02.05	Parcelamentos Tributários e Previdenciários	976	0,06%	959	0,06%	987	0,06%
2.01.05.02.06	Outras Contas aPagar	17499	1,03%	8622	0,56%	4109	0,27%
2.01.05.02.07	Instrumentos Financeiros Derivativos	170	0,010%	0	0,00%	1525	0,10%
<b>2.01.06</b>	<b>Provisões</b>	<b>34682</b>	<b>2,04%</b>	<b>55412</b>	<b>3,60%</b>	<b>26865</b>	<b>1,76%</b>
2.01.06.01	Provisões Fiscais Previdenciárias Trabalhistas e Cíveis	2420	0,14%	2450	0,16%	2000	0,13%
2.01.06.01.02	Provisões Previdenciárias e Trabalhistas	2420	0,14%	2450	0,16%	2000	0,13%
2.01.06.02	Outras Provisões	32262	1,89%	52962	3,44%	24865	1,63%
2.01.06.02.04	Provisões para Despesas Comerciais	24865	1,46%	21532	1,40%	19246	1,26%

2.01.06.02.05	Provisões para Despesas Administrativas	7326	0,43%	6262	0,41%	5619	0,37%
2.01.06.02.06	Provisões para Participação nos Resultados	71	0,0042%	25168	1,64%	0	0,00%
<b>2.02</b>	<b>Passivo Não Circulante</b>	<b>19180</b>	<b>1,13%</b>	<b>18902</b>	<b>1,23%</b>	<b>44132</b>	<b>2,89%</b>
<b>2.02.01</b>	<b>Empréstimos e Financiamentos</b>	<b>0</b>	<b>0,00%</b>	<b>0</b>	0,00%	<b>25612</b>	<b>1,68%</b>
2.02.01.01	Empréstimos e Financiamentos	0	0,00%	0	0,00%	25612	1,68%
<b>2.02.02</b>	<b>Outras Obrigações</b>	<b>4767</b>	<b>0,28%</b>	<b>4604</b>	<b>0,30%</b>	<b>5629</b>	<b>0,37%</b>
2.02.02.02	Outros	4767	0,28%	4604	0,30%	5629	0,37%
2.02.02.02.03	Obrigações por Incentivos Fiscais	633	0,04%	619	0,04%	2029	0,13%
2.02.02.02.04	Parcelamentos Tributários e Previdenciários	1550	0,09%	2505	0,16%	3339	0,22%
2.02.02.02.07	Benefícios a empregados	2499	0,15%	1387	0,09%	154	0,01%
2.02.02.02.08	Outras contas a pagar	85	0,0050%	93	0,01%	107	0,01%
<b>2.02.04</b>	<b>Provisões</b>	<b>14413</b>	<b>0,85%</b>	<b>14298</b>	<b>0,93%</b>	<b>12891</b>	<b>0,84%</b>
2.02.04.01	Provisões Fiscais Previdenciárias Trabalhistas e Cíveis	14309	0,84%	14194	0,92%	10908	0,71%
2.02.04.01.01	Provisões Fiscais	2576	0,15%	2770	0,18%	2667	0,17%
2.02.04.01.02	Provisões Previdenciárias e Trabalhistas	7042	0,41%	7108	0,46%	4152	0,27%
2.02.04.01.04	Provisões Cíveis	4691	0,28%	4316	0,28%	4089	0,27%
2.02.04.02	Outras Provisões	104	0,01%	104	0,01%	1983	0,13%
2.02.04.02.04	Provisões para Despesas Administrativas	104	0,01%	104	0,01%	1983	0,13%
<b>2.03</b>	<b>Patrimônio Líquido Consolidado</b>	<b>1320076</b>	<b>77,46%</b>	<b>1232912</b>	<b>80,15%</b>	<b>1209407</b>	<b>79,11%</b>
<b>2.03.01</b>	<b>Capital Social Realizado</b>	<b>369618</b>	21,69%	<b>370</b>	0,02%	<b>359424</b>	<b>23,51%</b>
<b>2.03.02</b>	<b>Reservas de Capital</b>	<b>29610</b>	<b>1,74%</b>	<b>30815</b>	<b>2,00%</b>	<b>21471</b>	<b>1,40%</b>
2.03.02.05	Ações em Tesouraria	-6372	-0,37%	0	0,00%	-4614	-0,30%
2.03.02.07	Plano de Opções de Ações	35982	2,11%	30815	2,00%	26085	1,71%
<b>2.03.04</b>	<b>Reservas de Lucros</b>	<b>914694</b>	<b>53,68%</b>	<b>825458</b>	<b>53,67%</b>	<b>822864</b>	<b>53,83%</b>
2.03.04.01	Reserva Legal	56556	3,32%	51462	3,35%	38273	2,50%
2.03.04.05	Reserva de Retenção de Lucros	16877	0,99%	70363	4,57%	230066	15,05%
2.03.04.06	Reserva Especial para Dividendos Não Distribuídos		0,00%		0,00%		0,00%
2.03.04.07	Reserva de Incentivos Fiscais	841261	49,37%	703633	45,75%	554525	36,27%
<b>2.03.06</b>	<b>Ajustes de Avaliação Patrimonial</b>	<b>6786</b>	0,40%	<b>7021</b>	<b>0,46%</b>	<b>7258</b>	<b>0,47%</b>
2.03.06.01	Correção Monetária de Ativos Próprios	6786	0,40%	7021	0,46%	7258	0,47%
<b>2.03.08</b>	<b>Outros Resultados Abrangentes</b>	<b>-632</b>	-0,04%	<b>0</b>	<b>0,00%</b>	<b>-1610</b>	<b>-0,11%</b>
2.03.08.01	Ajuste de Avaliação Patrimonial - Instrumentos financeiros hedge accounting	-632	-0,04%	0	0,00%	-1610	-0,11%

**QUADRO 3. Demonstração do Resultado do Exercício - ANÁLISE VERTICAL**

CONTA	DESCRIÇÃO	01/01/2018 À 31/12//2018	A.V.	01/01/2017 À 31/12//2017	A.V.	01/01/2016 À 31/12//2016	A.V.
<b>3.01</b>	<b>Receita de Venda de Bens e/ou Serviços</b>	<b>1.539.568</b>	<b>100,00%</b>	<b>1.562.321</b>	<b>100,00%</b>	<b>1.475.137</b>	<b>100,00%</b>
<b>3.02</b>	<b>Custo dos Bens e/ou Serviços Vendidos</b>	<b>-883580</b>	<b>-57,39%</b>	<b>-872273</b>	<b>-55,83%</b>	<b>-893111</b>	<b>-60,54%</b>
<b>3.03</b>	<b>Resultado Bruto</b>	<b>655988</b>	<b>42,61%</b>	<b>690048</b>	<b>44,17%</b>	<b>582026</b>	<b>39,46%</b>
<b>3.04</b>	<b>Despesas/Receitas Operacionais</b>	<b>-458029</b>	<b>-29,75%</b>	<b>-490</b>	<b>-0,03%</b>	<b>-431104</b>	<b>-29,22%</b>
3.04.01	Despesas com Vendas	-353649	-22,97%	-350425	-22,43%	-325344	-22,06%
3.04.02	Despesas Gerais e Administrativas	-88349	-5,74%	-93196	-5,97%	-82252	-5,58%
3.04.02.01	Remuneração dos Administradores	-8951	-0,58%	-9338	-0,60%	-9084	-0,62%
3.04.02.02	Gerais e Administrativas	-49211	-3,20%	-51174	-3,28%	-44601	-3,02%
3.04.02.03	Depreciação e Amortização	-30187	-1,96%	-32684	-2,09%	-28567	-1,94%
3.04.03	Perdas pela Não Recuperabilidade de Ativos	-8524	-0,55%	0	0,00%	0	0,00%
3.04.04	Outras Receitas Operacionais	39386	2,56%	19918	1,27%	12678	0,86%
3.04.05	Outras Despesas Operacionais	-46893	-3,05%	-66597	-4,26%	-36186	-2,45%
3.04.05.01	Participação no Resultado	-783	-0,05%	-25168	-1,61%	0	0,00%
3.04.05.02	Outras Despesas Operacionais	-46110	-2,99%	-41429	-2,65%	-36186	-2,45%
<b>3.05</b>	<b>Resultado Antes do Resultado Financeiro e dos Tributos</b>	<b>197959</b>	<b>12,86%</b>	<b>199748</b>	<b>12,79%</b>	<b>150922</b>	<b>10,23%</b>
<b>3.06</b>	<b>Resultado Financeiro</b>	<b>37204</b>	<b>2,42%</b>	<b>79</b>	<b>0,01%</b>	<b>46678</b>	<b>3,16%</b>
3.06.01	Receitas Financeiras	69329	4,50%	107793	6,90%	90967	6,17%
3.06.01.01	Receitas Financeiras	69329	4,50%	107793	6,90%	90967	6,17%
3.06.02	Despesas Financeiras	-32125	-2,09%	-28684	-1,84%	-44289	-3,00%
3.06.02.01	Despesas Financeiras	-32125	-2,09%	-28684	-1,84%	-44289	-3,00%
<b>3.07</b>	<b>Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro</b>	<b>235163</b>	<b>15,27%</b>	<b>278857</b>	<b>17,85%</b>	<b>197600</b>	<b>13,40%</b>
<b>3.08</b>	<b>Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro</b>	<b>4351</b>	<b>0,28%</b>	<b>-15076</b>	<b>-0,96%</b>	<b>1817</b>	<b>0,12%</b>
3.08.01	Corrente	1241	0,08%	-19090	-1,22%	1766	0,12%
3.08.02	Diferido	3110	0,20%	4014	0,26%	51	0,00%
<b>3.09</b>	<b>Resultado Líquido das Operações Continuadas</b>	<b>239514</b>	<b>15,56%</b>	<b>263781</b>	<b>16,88%</b>	<b>199417</b>	<b>13,52%</b>
<b>3.11</b>	<b>Lucro/Prejuízo Consolidado do Período</b>	<b>239514</b>	<b>15,56%</b>	<b>263781</b>	<b>16,88%</b>	<b>199417</b>	<b>13,52%</b>
3.11.01	Atribuído a Sócios da Empresa Controladora	239514	15,56%	263781	16,88%	199417	13,52%
3.99.01.01	ON	148120	9,62%	163720	10,48%	123960	8,40%
3.99.02.01	ON	144760	9,40%	160330	10,26%	120990	8,20%

**QUADRO 4. Balanço Patrimonial ATIVO (Mil reais) - ANÁLISE HORIZONTAL**

CONTA	DESCRIÇÃO	31/12/2018	A.H. 2018/2016	31/12/2017	A.H. 2017/2016	31/12/2016
<b>1</b>	<b>Ativo Total</b>	<b>1.704.129</b>	<b>11,48%</b>	<b>1.538.160</b>	<b>0,62%</b>	<b>1.528.691</b>
<b>1.01</b>	<b>Ativo Circulante</b>	<b>1.189.322</b>	<b>17,19%</b>	<b>1.019.690</b>	<b>0,48%</b>	<b>1.014.834</b>
<b>1.01.01</b>	<b>Caixa e Equivalentes de Caixa</b>	<b>320540</b>	<b>56,55%</b>	<b>148821</b>	<b>-27,32%</b>	<b>204755</b>
<b>1.01.03</b>	<b>Contas a Receber</b>	<b>469841</b>	<b>0,37%</b>	<b>468610</b>	<b>0,11%</b>	<b>468099</b>
1.01.03.01	Clientes	459074	2,20%	455326	1,37%	449173
1.01.03.02	Outras Contas a Receber	10767	-43,11%	13284	-29,81%	18926
1.01.03.02.01	Outras Contas a Receber	10767	-43,11%	12739	-32,69%	18926
1.01.03.02.02	Instrumentos financeiros derivativos	0		545		0
<b>1.01.04</b>	<b>Estoques</b>	<b>320142</b>	<b>3,91%</b>	<b>349535</b>	<b>13,45%</b>	<b>308086</b>
<b>1.01.06</b>	<b>Tributos a Recuperar</b>	<b>77134</b>	<b>204,18%</b>	<b>51604</b>	<b>103,50%</b>	<b>25358</b>
1.01.06.01	Tributos Correntes a Recuperar	77134	204,18%	51604	103,50%	25358
<b>1.01.07</b>	<b>Despesas Antecipadas</b>	<b>1665</b>	<b>-0,77%</b>	<b>1120</b>	<b>-33,25%</b>	<b>1678</b>
<b>1.01.08</b>	<b>Outros Ativos Circulantes</b>	<b>0</b>	<b>-100,00%</b>	<b>0</b>	<b>-100,00%</b>	<b>6858</b>
1.01.08.01	Ativos Não-Correntes a Venda	0	-100,00%	0	-100,00%	6858
<b>1.02</b>	<b>Ativo Não Circulante</b>	<b>514807</b>	<b>0,18%</b>	<b>518470</b>	<b>0,90%</b>	<b>513857</b>
<b>1.02.01</b>	<b>Ativo Realizável a Longo Prazo</b>	<b>97783</b>	<b>11,74%</b>	<b>87897</b>	<b>0,44%</b>	<b>87509</b>
1.02.01.03	Aplicações Financeiras Avaliadas ao Custo Amortizado	4830	0,12%	5237	8,56%	4824
1.02.01.03.01	Títulos Mantidos até o Vencimento	4830	0,12%	5237	8,56%	4824
1.02.01.04	Contas a Receber	26705	73,70%	23312	51,63%	15374
1.02.01.04.01	Clientes	8782	115,35%	7399	81,44%	4078
1.02.01.04.02	Outras Contas a Receber	17923	58,67%	15913	40,87%	11296
1.02.01.07	Tributos Diferidos	49977	17,10%	46249	8,36%	42680
1.02.01.07.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	49977	17,10%	46249	8,36%	42680
1.02.01.10	Outros Ativos Não Circulantes	16271	-33,94%	13099	-46,82%	24631
1.02.01.10.03	Empréstimos Compulsórios	0		2614		0
1.02.01.10.04	Impostos a Recuperar	16271	-33,94%	10485	-57,43%	24631
<b>1.02.03</b>	<b>Imobilizado</b>	<b>305695</b>	<b>-1,50%</b>	<b>315452</b>	<b>1,64%</b>	<b>310353</b>
1.02.03.01	Imobilizado em Operação	305695	-1,50%	315452	1,64%	310353
<b>1.02.04</b>	<b>Intangível</b>	<b>111329</b>	<b>-4,02%</b>	<b>115121</b>	<b>-0,75%</b>	<b>115995</b>
1.02.04.01	Intangíveis	111329	-4,02%	115121	-0,75%	115995
1.02.04.01.02	Intangíveis	111329	-4,02%	115121	-0,75%	115995
1.02.04.02	Goodwill					

**QUADRO 5. Balanço Patrimonial PASSIVO (Mil reais) - ANÁLISE HORIZONTAL**

CONTA	DESCRIÇÃO	31/12/2018	A.H. 2018/2016	31/12/2017	A.H. 2017/2016	31/12/2016
<b>2</b>	<b>Passivo Total</b>	<b>1.704.129</b>	<b>11,48%</b>	<b>1.538.160</b>	<b>0,62%</b>	<b>1.528.691</b>
<b>2.01</b>	<b>Passivo Circulante</b>	<b>364873</b>	<b>32,61%</b>	<b>286346</b>	<b>4,07%</b>	<b>275152</b>
<b>2.01.01</b>	<b>Obrigações Sociais e Trabalhistas</b>	<b>42584</b>	<b>-4,80%</b>	<b>40315</b>	<b>-9,88%</b>	<b>44733</b>
2.01.01.01	Obrigações Sociais	14095	-4,72%	14234	-3,79%	14794
2.01.01.02	Obrigações Trabalhistas	28489	-4,84%	26081	-12,89%	29939
<b>2.01.02</b>	<b>Fornecedores</b>	<b>207909</b>	<b>20,85%</b>	<b>127172</b>	<b>-26,08%</b>	<b>172034</b>
2.01.02.01	Fornecedores Nacionais	167776	11,88%	97620	-34,91%	149967
2.01.02.02	Fornecedores Estrangeiros	40133	81,87%	29552	33,92%	22067
<b>2.01.03</b>	<b>Obrigações Fiscais</b>	<b>20155</b>	<b>-2,39%</b>	<b>24279</b>	<b>17,59%</b>	<b>20648</b>
2.01.03.01	Obrigações Fiscais Federais	6214	-34,76%	14023	47,22%	9525
2.01.03.01.01	Imposto de Renda e Contribuição Social a Pagar	63	-30,77%	83	-8,79%	91
2.01.03.01.02	Pis e Cofins a Recolher	3051	-51,59%	6901	9,50%	6302
2.01.03.01.03	Imposto de Renda Retido na Fonte a Recolher	2585	10,52%	2534	8,34%	2339
2.01.03.01.04	Outros	515	-35,06%	4505	468,10%	793
2.01.03.02	Obrigações Fiscais Estaduais	13941	25,33%	10256	-7,79%	11123
2.01.03.03	Obrigações Fiscais Municipais					
<b>2.01.04</b>	<b>Empréstimos e Financiamentos</b>	<b>0</b>	<b>-100,00%</b>	<b>27293</b>	<b>1185,59%</b>	<b>2123</b>
2.01.04.01	Empréstimos e Financiamentos	0	-100,00%	27293	1185,59%	2123
2.01.04.01.01	Em Moeda Nacional	0	-100,00%	27293	1185,59%	2123
<b>2.01.05</b>	<b>Outras Obrigações</b>	<b>59543</b>	<b>580,57%</b>	<b>11875</b>	<b>35,73%</b>	<b>8749</b>
2.01.05.02	Outros	59543	580,57%	11875	35,73%	8749
2.01.05.02.01	Dividendos e JCP a Pagar	40726	6395,37%	740	18,02%	627
2.01.05.02.04	Obrigações por Incentivos Fiscais	172	-88,54%	1554	3,53%	1501
2.01.05.02.05	Parcelamentos Tributários e Previdenciários	976	-1,11%	959	-2,84%	987
2.01.05.02.06	Outras Contas aPagar	17499	325,87%	8622	109,83%	4109
2.01.05.02.07	Instrumentos Financeiros Derivativos	170	-88,85%	0	-100,00%	1525
<b>2.01.06</b>	<b>Provisões</b>	<b>34682</b>	<b>29,10%</b>	<b>55412</b>	<b>106,26%</b>	<b>26865</b>
2.01.06.01	Provisões Fiscais Previdenciárias Trabalhistas e Cíveis	2420	21,00%	2450	22,50%	2000
2.01.06.01.02	Provisões Previdenciárias e Trabalhistas	2420	21,00%	2450	22,50%	2000
2.01.06.02	Outras Provisões	32262	29,75%	52962	113,00%	24865
2.01.06.02.04	Provisões para Despesas Comerciais	24865	29,20%	21532	11,88%	19246
2.01.06.02.05	Provisões para Despesas Administrativas	7326	30,38%	6262	11,44%	5619
2.01.06.02.06	Provisões para Participação nos Resultados	71		25168		0
<b>2.02</b>	<b>Passivo Não Circulante</b>	<b>19180</b>	<b>-56,54%</b>	<b>18902</b>	<b>-57,17%</b>	<b>44132</b>
<b>2.02.01</b>	<b>Empréstimos e Financiamentos</b>	<b>0</b>	<b>-100,00%</b>	<b>0</b>	<b>-100,00%</b>	<b>25612</b>
2.02.01.01	Empréstimos e Financiamentos	0	-100,00%	0	-100,00%	25612
<b>2.02.02</b>	<b>Outras Obrigações</b>	<b>4767</b>	<b>-15,31%</b>	<b>4604</b>	<b>-18,21%</b>	<b>5629</b>
2.02.02.02	Outros	4767	-15,31%	4604	-18,21%	5629



2.02.02.02.03	Obrigações por Incentivos Fiscais	633	-68,80%	619	-69,49%	2029
2.02.02.02.04	Parcelamentos Tributários e Previdenciários	1550	-53,58%	2505	-24,98%	3339
2.02.02.02.07	Benefícios a empregados	2499	1522,73%	1387	800,65%	154
2.02.02.02.08	Outras contas a pagar	85	-20,56%	93	-13,08%	107
<b>2.02.04</b>	<b>Provisões</b>	<b>14413</b>	<b>11,81%</b>	<b>14298</b>	10,91%	<b>12891</b>
2.02.04.01	Provisões Fiscais Previdenciárias Trabalhistas e Cíveis	14309	31,18%	14194	30,12%	10908
2.02.04.01.01	Provisões Fiscais	2576	-3,41%	2770	3,86%	2667
2.02.04.01.02	Provisões Previdenciárias e Trabalhistas	7042	69,61%	7108	71,19%	4152
2.02.04.01.04	Provisões Cíveis	4691	14,72%	4316	5,55%	4089
2.02.04.02	Outras Provisões	104	-94,76%	104	-94,76%	1983
2.02.04.02.04	Provisões para Despesas Administrativas	104	-94,76%	104	-94,76%	1983
<b>2.03</b>	<b>Patrimônio Líquido Consolidado</b>	<b>1.320.076</b>	<b>9,15%</b>	<b>1232912</b>	1,94%	<b>1209407</b>
<b>2.03.01</b>	<b>Capital Social Realizado</b>	<b>369618</b>	<b>2,84%</b>	<b>370</b>	-99,90%	<b>359424</b>
<b>2.03.02</b>	<b>Reservas de Capital</b>	<b>29610</b>	<b>37,91%</b>	<b>30815</b>	43,52%	<b>21471</b>
2.03.02.05	Ações em Tesouraria	-6372	38,10%	0	-100,00%	-4614
2.03.02.07	Plano de Opções de Ações	35982	37,94%	30815	18,13%	26085
<b>2.03.04</b>	<b>Reservas de Lucros</b>	<b>914694</b>	<b>11,16%</b>	<b>825458</b>	0,32%	<b>822864</b>
2.03.04.01	Reserva Legal	56556	47,77%	51462	34,46%	38273
2.03.04.05	Reserva de Retenção de Lucros	16877	-92,66%	70363	-69,42%	230066
2.03.04.06	Reserva Especial para Dividendos Não Distribuídos					
2.03.04.07	Reserva de Incentivos Fiscais	841261	51,71%	703633	26,89%	554525
<b>2.03.06</b>	<b>Ajustes de Avaliação Patrimonial</b>	<b>6786</b>	<b>-6,50%</b>	<b>7021</b>	-3,27%	<b>7258</b>
2.03.06.01	Correção Monetária de Ativos Próprios	6786	-6,50%	7021	-3,27%	7258
<b>2.03.08</b>	<b>Outros Resultados Abrangentes</b>	<b>-632</b>	<b>-60,75%</b>	<b>0</b>	-100,00%	<b>-1610</b>
2.03.08.01	Ajuste de Avaliação Patrimonial - Instrumentos financeiros hedge accounting	-632	-60,75%	0	-100,00%	-1610

**QUADRO 6. Demonstração do Resultado do Exercício - ANÁLISE HORIZONTAL**

CONTA	DESCRIÇÃO	01/01/2018 À 31/12/2018	A.H. 18/16	01/01/2017 À 31/12/2017	A.H. 17/16	01/01/2016 À 31/12/2016
<b>3.01</b>	<b>Receita de Venda de Bens e/ou Serviços</b>	<b>1.539.568</b>	<b>4,37%</b>	<b>1.562.321</b>	<b>5,91%</b>	<b>1.475.137</b>
<b>3.02</b>	<b>Custo dos Bens e/ou Serviços Vendidos</b>	<b>-883580</b>	<b>-1,07%</b>	<b>-872273</b>	<b>-2,33%</b>	<b>-893111</b>
<b>3.03</b>	<b>Resultado Bruto</b>	<b>655988</b>	<b>12,71%</b>	<b>690048</b>	<b>18,56%</b>	<b>582026</b>
<b>3.04</b>	<b>Despesas/Receitas Operacionais</b>	<b>-458029</b>	<b>6,25%</b>	<b>-490</b>	<b>-99,89%</b>	<b>-431104</b>
3.04.01	Despesas com Vendas	-353649	8,70%	-350425	7,71%	-325344
3.04.02	Despesas Gerais e Administrativas	-88349	7,41%	-93196	13,31%	-82252
3.04.02.01	Remuneração dos Administradores	-8951	-1,46%	-9338	2,80%	-9084
3.04.02.02	Gerais e Administrativas	-49211	10,34%	-51174	14,74%	-44601
3.04.02.03	Depreciação e Amortização	-30187	5,67%	-32684	14,41%	-28567
3.04.03	Perdas pela Não Recuperabilidade de Ativos	-8524		0		0
3.04.04	Outras Receitas Operacionais	39386	210,66%	19918	57,11%	12678
3.04.05	Outras Despesas Operacionais	-46893	29,59%	-66597	84,04%	-36186
3.04.05.01	Participação no Resultado	-783		-25168		0
3.04.05.02	Outras Despesas Operacionais	-46110	27,42%	-41429	14,49%	-36186
<b>3.05</b>	<b>Resultado Antes do Resultado Financeiro e dos Tributos</b>	<b>197959</b>	<b>31,17%</b>	<b>199748</b>	<b>32,35%</b>	<b>150922</b>
<b>3.06</b>	<b>Resultado Financeiro</b>	<b>37204</b>	<b>-20,30%</b>	<b>79</b>	<b>-99,83%</b>	<b>46678</b>
3.06.01	Receitas Financeiras	69329	-23,79%	107793	18,50%	90967
3.06.01.01	Receitas Financeiras	69329	-23,79%	107793	18,50%	90967
3.06.02	Despesas Financeiras	-32125	-27,47%	-28684	-35,23%	-44289
3.06.02.01	Despesas Financeiras	-32125	-27,47%	-28684	-35,23%	-44289
<b>3.07</b>	<b>Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro</b>	<b>235163</b>	<b>19,01%</b>	<b>278857</b>	<b>41,12%</b>	<b>197600</b>
<b>3.08</b>	<b>Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro</b>	<b>4351</b>	<b>139,46%</b>	<b>-15076</b>	<b>-929,72%</b>	<b>1817</b>
3.08.01	Corrente	1241	-29,73%	-19090	1180,97%	1766
3.08.02	Diferido	3110	5998,04%	4014	7770,59%	51
<b>3.09</b>	<b>Resultado Líquido das Operações Continuadas</b>	<b>239514</b>	<b>20,11%</b>	<b>263781</b>	<b>32,28%</b>	<b>199417</b>
<b>3.11</b>	<b>Lucro/Prejuízo Consolidado do Período</b>	<b>239514</b>	<b>20,11%</b>	<b>263781</b>	<b>32,28%</b>	<b>199417</b>
3.11.01	Atribuído a Sócios da Empresa Controladora	239514	20,11%	263781	32,28%	199417
3.99.01.01	ON	148120	19,49%	163720	32,07%	123960
3.99.02.01	ON	144760	19,65%	160330	32,52%	120990

## AGRADECIMENTOS

A Deus, primeiramente, que sempre me deu forças e perseverança para vencer as batalhas diárias e pelas graças a mim concedidas.

A minha mãe, irmãos e tia, pela compreensão por minha ausência nas reuniões familiares, e por sempre acreditarem no meu potencial.

A meu companheiro Lavy, pela compreensão e assistência com nossa filha Ágatha, além do apoio para que eu concluísse o curso, em meio às dificuldades.

A meus avós Izaura e Antônio (*in memoriam*), embora fisicamente ausente, sentia sua presença ao meu lado, dando-me força.

Ao professor Gilberto pelas leituras sugeridas ao longo dessa orientação e pela dedicação.

Aos professores do Curso de Graduação da UEPB, que contribuíram ao longo desse tempo, por meio das disciplinas e debates, para o desenvolvimento desta pesquisa.

Aos colegas de classe pelos momentos de amizade e apoio, em especial a Aleksia Tuanny e a Lorrana Lustosa. Bem como as minhas companheiras de trabalho, Ana Paula Duarte e Juliana Enéas, pelo apoio e compreensão.